



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

A BANALIZAÇÃO E A MERCANTILIZAÇÃO DOS TRANSTORNOS MENTAIS EM ADULTOS NO TIKTOK™ A SERVIÇO DO NEOLIBERALISMO: UMA VISÃO GESTÁLTICA¹

Ana Paula Gonçalves Costa²

RESUMO

O tema apresentado neste artigo examina a crescente tendência observada no TikTok™ - uma plataforma de mídia social – de frequente apresentação, banalização e mercantilização de transtornos mentais. O foco está na exploração comercial e na normalização excessiva de experiências mentais complexas, muitas vezes reduzindo-as a estereótipos. A análise é feita sob a ótica gestáltica, uma abordagem da psicologia que enfatiza a compreensão holística do indivíduo e seu ambiente. Esse fenômeno é contextualizado em relação ao neoliberalismo, um sistema econômico que promove a privatização, a competição desenfreada e o individualismo – acentuados pela ausência do Estado (ou pela designação de “Estado Mínimo”). A conexão é explorada, mostrando como a mercantilização dos transtornos mentais se encaixa na lógica neoliberal, onde as experiências pessoais são frequentemente exploradas para ganhos comerciais, perdendo sua autenticidade e profundidade. A perspectiva gestáltica enfatiza a importância de entender os transtornos mentais como experiências únicas e complexas de cada indivíduo, em vez de simplificá-los para o consumo público.

Palavras-chave: Transtornos Mentais. TikTok™. Neoliberalismo. Gestalt-terapia.

INTRODUÇÃO

A popularização das mídias sociais – e, particularmente do TikTok™³ como uma plataforma de compartilhamento de vídeos curtos –, tem contribuído significativamente para a disseminação de conteúdos relacionados aos

¹ Trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia apresentado ao Colegiado de Psicologia do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, de Barbacena.

² Aluna do Curso de Psicologia do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, de Barbacena. Matrícula n. 232-001022. Endereço eletrônico: 232-001022@aluno.unipac.br.

³ O TikTok™ é uma rede social para compartilhamento de vídeos curtos que oferece amplos recursos de edição como filtros, áudios, legendas, músicas, *gifs* e mais. Popularizou-se graças ao seu apelo para a viralização, em que os usuários fazem desafios, reproduzem coreografias, imitam pessoas, fazem sátiras etc.

**UNIPAC**

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

transtornos mentais em adultos. De acordo com um *ranking* feito a partir de dados da DataReportal, o Brasil tem 82,2 milhões de usuários com 18 anos ou mais, número que é inferior apenas ao dos Estados Unidos (113,3 milhões) e ao da Indonésia (109,9 milhões). Dessa forma, o TikTok™ se tornou um espaço virtual onde indivíduos podem expressar suas experiências pessoais (neste caso, experiências relacionadas a algum tipo de questão emocional) e encontrar comunidades que compartilhem dos mesmos desafios psicológicos. Essa facilidade de acesso e interação tem permitido que pessoas com transtornos mentais encontrem suporte emocional e identificação com outros usuários, mas também tem levantado preocupações sobre a forma como esses conteúdos são apresentados.

Uma tendência observada no TikTok™ é a transformação dos transtornos mentais em um espetáculo midiático, onde indivíduos expõem suas experiências pessoais de forma sensacionalista em busca de *likes*⁴ e seguidores. Essa busca por popularidade e reconhecimento pode levar à exploração do sofrimento psíquico como uma forma de entretenimento, desconsiderando a complexidade e a gravidade dessas condições. A exposição irresponsável desses conteúdos pode minimizar a seriedade dos transtornos mentais, perpetuando estereótipos prejudiciais e desencorajando as pessoas a buscar ajuda profissional adequada.

A mercantilização dos transtornos mentais no TikTok™ se encaixa perfeitamente na lógica capitalista, onde tudo pode ser transformado em produto e lucro, inclusive o sofrimento psíquico. A plataforma se tornou um espaço propício para a promoção de produtos e serviços relacionados à saúde mental, como cursos *on-line*, livros de autoajuda e até mesmo terapias alternativas. Essa comercialização dos transtornos mentais contribui para a perpetuação de uma cultura do consumo, onde o bem-estar emocional é transformado em uma mercadoria passível de ser adquirida.

⁴ *Like* é um termo utilizado, nas redes sociais, para se referir ao mecanismo que possibilita ao usuário informar se gostou de uma postagem. Na linguagem coloquial, diz-se também *curtir* uma postagem.

**UNIPAC**

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

Para a psicóloga Valéria Barbieri, em matéria para o Jornal da USP, outro fator relevante para analisar a banalização dos transtornos mentais no TikTok™ é a exigência de que a pessoa esteja sempre “em sua melhor forma”. Este fato, segundo ela, transforma oscilações emocionais naturais, como a angústia e a ansiedade, em problemas que precisam ser erradicados. Além disso, essa exposição irresponsável pode minimizar a gravidade de algumas condições e desencorajar as pessoas a buscar ajuda profissional adequada. A simplificação e a romantização dos transtornos mentais em vídeos curtos podem criar uma visão distorcida da realidade, levando ao entendimento equivocado de que esses problemas podem ser resolvidos de forma rápida e fácil. Ademais, a falta de embasamento científico e profissional desses conteúdos pode levar a práticas inadequadas e até mesmo perigosas para a saúde mental dos usuários.

A visão gestáltica pode contribuir para uma compreensão mais ampla desse fenômeno, analisando não apenas os aspectos individuais, mas também os contextos sociais e culturais que influenciam na banalização e na mercantilização dos transtornos mentais no TikTok™. A abordagem gestáltica enfatiza a importância da integração entre o indivíduo e seu ambiente, destacando como as interações sociais e as normas culturais podem influenciar na forma como os transtornos mentais são percebidos e tratados. Compreender esses fatores é essencial para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e intervenção nesse contexto.

É necessário promover um debate ético e reflexivo acerca da exposição dos transtornos mentais no TikTok™. É preciso encontrar um equilíbrio entre a liberdade de expressão e a responsabilidade na divulgação de conteúdos sensíveis. Isso implica em questionar as motivações por trás dessas exposições, considerar o impacto que elas podem ter na vida das pessoas envolvidas e buscar alternativas mais saudáveis para lidar com o sofrimento psíquico. Somente através desse debate crítico será possível desenvolver estratégias eficazes para lidar com esse fenômeno complexo e multifacetado.

**UNIPAC**Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

1 SOCIEDADES E MÍDIAS SOCIAIS: O INDIVÍDUO NAS REDES

1.1 A PLATAFORMA E SEUS CONTEÚDOS

O TikTok™ é uma plataforma de compartilhamento de vídeos que se tornou muito popular nos últimos anos, especialmente entre os jovens e os adultos. Com sua interface intuitiva e recursos de edição de vídeo, essa plataforma permite com que os usuários criem e compartilhem conteúdos de forma rápida e eficiente. Essa popularidade tem um impacto significativo na disseminação de conteúdos relacionados a transtornos mentais em adultos. Muitos usuários do TikTok™ têm utilizado a plataforma como um espaço para compartilhar suas experiências pessoais com problemas psicológicos, buscando apoio e conexão com outros indivíduos que enfrentam desafios semelhantes (Nascimento, 2015).

Em entrevista concedida ao Jornal da Universidade de São Paulo, Webster (2023) considera que essa tendência de compartilhamento também tem levado à banalização dos transtornos mentais na plataforma. Os sintomas apresentados são, frequentemente, tratados como algo comum e até mesmo desejável, o que pode levar a uma minimização da gravidade dos problemas psicológicos. Além disso, a exposição constante a conteúdos relacionados a transtornos mentais pode banalizar esses comportamentos e sintomas, fazendo com que as pessoas não busquem ajuda profissional quando necessário.

A mercantilização dos transtornos mentais no TikTok™ também é uma preocupação importante. Muitas contas e profissionais da Psicologia vendem na plataforma produtos e serviços que prometem soluções rápidas e fáceis para problemas psicológicos. Essa abordagem comercializa a ideia de que é possível resolver questões complexas da saúde mental por meio do consumo, reforçando assim os valores do neoliberalismo, onde o individualismo e o consumo são valorizados acima do bem-estar coletivo (Nascimento, 2015).



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

Com isso, a visão gestáltica pode contribuir para uma compreensão mais profunda dos impactos da banalização e mercantilização dos transtornos mentais no TikTok™. A gestalt-terapia enfoca as interações entre indivíduo e sociedade. Aqui, neste estudo, ela pode auxiliar também na compreensão das relações com as plataformas digitais, através da Teoria de Campo⁵, considerando como esses elementos se influenciam mutuamente. Ao analisar as dinâmicas presentes na plataforma, é possível identificar como a banalização e a mercantilização dos transtornos mentais afetam não apenas os indivíduos, mas também a sociedade como um todo (Nascimento, 2015).

Os danos causados pela banalização e mercantilização dos transtornos mentais são diversos. Além disso, a busca por soluções simplistas pode levar a uma abordagem superficial e inadequada dos problemas psicológicos, prejudicando ainda mais a saúde mental dos indivíduos (Webster, 2023).

É importante promover uma reflexão crítica sobre o papel do TikTok™ na disseminação de conteúdos relacionados aos transtornos mentais em adultos. É necessário buscar alternativas que valorizem o cuidado com a saúde mental sem cair na armadilha da banalização e mercantilização. Isso envolve educar os usuários sobre a importância de buscar ajuda profissional adequada, além de promover uma abordagem científica da saúde mental e incentivar a criação de conteúdos que sejam informativos e responsáveis em relação aos transtornos mentais (Nascimento, 2015).

2 A BANALIZAÇÃO DOS TRANSTORNOS MENTAIS EM ADULTOS NO TIKTOK™

Como visto, o TikTok™ tem se popularizado como uma plataforma de entretenimento e expressão, especialmente entre os adultos. Com sua interface dinâmica e recursos de edição de vídeo, o aplicativo tem atraído um grande

⁵ Segundo Lewin (1951), o comportamento humano é influenciado pela interação entre forças presentes no ambiente e no indivíduo. Nesse contexto, as redes sociais podem ser vistas como um campo social no qual diversas forças atuam e moldam o comportamento dos internautas.

**UNIPAC**

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

número de usuários que buscam compartilhar suas experiências e se conectar com outros indivíduos. Através de desafios virais⁶, danças coreografadas e vídeos engraçados, a plataforma proporciona uma forma divertida e interativa de entretenimento para os adultos.

Uma tendência observada no TikTok™ é o compartilhamento de experiências pessoais relacionadas a transtornos mentais. Muitos usuários utilizam a plataforma como uma forma de buscar apoio e validação para suas vivências emocionais. Ao compartilhar relatos sobre ansiedade, depressão, transtorno bipolar e outros transtornos mentais, esses indivíduos encontram uma comunidade virtual que os compreende e oferece suporte emocional (Goecking *et al.*, 2021).

No entanto, é importante considerar a influência do neoliberalismo na banalização dos transtornos mentais assim considerados. O contexto de individualismo e competição social promovido por essa abordagem econômica e social pode levar à busca por reconhecimento através da exposição dos problemas mentais. Nesse sentido, a plataforma se torna um espaço onde os indivíduos podem exibir suas vulnerabilidades como forma de obter atenção e validação social.

Além disso, a mercantilização dos transtornos mentais também está presente no TikTok™. Muitas vezes, produtos e serviços relacionados à saúde mental são promovidos por psicólogos que abordam o tema em seus vídeos. Essa prática, além de antiética, pode contribuir para a percepção dos transtornos mentais como algo comercializável, reforçando a ideia de que é possível encontrar soluções rápidas e fáceis para problemas complexos (Goecking *et al.*, 2021).

⁶ Desafios virais são tendências ou modas que se espalham rapidamente nas redes sociais, onde as pessoas são desafiadas a participar de algo específico, seja realizando uma tarefa engraçada, respondendo a perguntas, imitando algo ou compartilhando conteúdo relacionado. Esses desafios podem variar em natureza e podem ser criados por influenciadores, empresas ou até mesmo surgir organicamente entre os usuários das redes sociais. Muitas vezes, os desafios virais são acompanhados de *hashtags* para facilitar sua identificação e compartilhamento.



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

Os possíveis impactos negativos da banalização dos transtornos mentais no TikTok™ são preocupantes. Vejamos como podem aparecer no âmbito social: a minimização da gravidade desses problemas pode levar à falta de compreensão e empatia por parte dos espectadores; desencorajar a busca por tratamentos profissionais adequados; romantizar as reais condições mentais e fazer surgirem modismos e estereótipos prejudiciais ao próprio sujeito (Cardoso, 2023).

Diante disso, é importante levantar questões éticas e de responsabilidade tanto por parte dos usuários e dos profissionais da Psicologia, quanto da própria plataforma. A exposição pública de experiências pessoais relacionadas a transtornos mentais requer cuidado e discernimento, considerando o impacto que isso pode ter na vida das pessoas envolvidas. É necessário refletir sobre os limites entre compartilhar para buscar apoio e validação e expor-se desnecessariamente aos olhares alheios (Goecking *et al.*, 2021).

Um diálogo com a gestalt-terapia se mostra relevante para compreender o fenômeno que ora abordamos. Essa perspectiva considera as interações complexas entre os indivíduos, a sociedade e, neste caso, a tecnologia, buscando compreender como esses elementos se influenciam mutuamente, por meio da teoria de campo. Ao analisar o contexto social e cultural em que o TikTok™ está inserido, é possível compreender melhor as motivações por trás do compartilhamento de experiências relacionadas a transtornos mentais e os possíveis impactos dessa prática (Cardoso, 2023).

2.1 O USO DO TIKTOK™ COMO PLATAFORMA DE DIVULGAÇÃO DE TRANSTORNOS MENTAIS EM ADULTOS

A popularidade crescente do TikTok™ como plataforma de divulgação de conteúdo relacionado a transtornos mentais em adultos é um fenômeno interessante para essa pesquisa. Por ser uma rede social baseada em vídeos curtos e de fácil compartilhamento, o TikTok™ tem se mostrado um espaço propício para a expressão e a divulgação de experiências pessoais relacionadas à

**UNIPAC**

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

saúde mental. Através de *hashtags*⁷ específicas, como #saudemental e #transtornosmentais os usuários podem encontrar vídeos que falam desde ansiedade e depressão até transtornos mais complexos, como bipolaridade e esquizofrenia (Goecking *et al.*, 2021).

Essa popularidade pode ser atribuída, em grande parte, à busca por conexão e identificação por parte dos usuários que sofrem com transtornos mentais. O TikTok™ oferece um ambiente virtual onde indivíduos podem compartilhar suas experiências pessoais sem medo de julgamentos ou estigmas. Além disso, a interação com outros usuários que passam pelas mesmas dificuldades pode proporcionar um senso de pertencimento e apoio emocional. A possibilidade de encontrar pessoas que enfrentam desafios semelhantes pode ser reconfortante e encorajadora para aqueles que se sentem isolados ou incompreendidos em seu cotidiano (Fantaus, 2023).

No entanto, é importante destacar os possíveis impactos negativos dessa divulgação de transtornos mentais. A banalização e mercantilização dessas condições são preocupações relevantes nesse contexto. Ao transformar experiências pessoais em entretenimento consumível, há o risco de minimizar a gravidade e complexidade dos transtornos mentais, reduzindo-os a meros modismos ou tendências passageiras. Além disso, a exploração comercial dessas narrativas pode levar à exploração emocional e financeira de indivíduos vulneráveis, que podem ser incentivados a compartilhar suas histórias em troca de *likes*, seguidores ou até mesmo patrocínios (Cardoso, 2023).

A exposição excessiva e descontextualizada de transtornos mentais também pode reforçar estereótipos prejudiciais e perpetuar o estigma em relação às doenças mentais. A simplificação e caricaturização dessas condições podem

⁷ *Hashtags* são palavras ou frases precedidas pelo símbolo "#" (conhecido como "jogo da velha" ou "*hashtag*" em português). Elas são amplamente utilizadas em redes sociais para categorizar e agrupar conteúdos relacionados. As *hashtags* permitem que os usuários encontrem facilmente postagens sobre um determinado tópico ao clicar em uma *hashtag* específica. Elas também podem ser usadas para aumentar a visibilidade de uma postagem, alcançar um público mais amplo e participar de conversas em andamento relacionadas a um tema específico.

**UNIPAC**

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

levar a uma compreensão distorcida e superficial de tais transtornos, contribuindo para a discriminação e marginalização daqueles que sofrem com eles. É essencial considerar o impacto que essas representações podem ter na percepção pública das doenças mentais e na forma como os indivíduos são tratados pela sociedade (Fantaus, 2023).

É importante ressaltar que essa divulgação de transtornos mentais pode servir aos interesses do neoliberalismo. Ao transformar as experiências pessoais em produtos consumíveis e lucrativos, as plataformas digitais podem se beneficiar economicamente dessa exposição íntima e vulnerável, além de possibilitar que profissionais antiéticos vendam seus serviços a esse tipo de público. Nesse sentido, poderia a monetização desses conteúdos incentivar uma cultura de espetacularização do sofrimento humano, onde a dor emocional é transformada em um produto comercializável? Poderia a lógica mercantilista reforçar valores individualistas e competitivos, alinhados com os princípios do neoliberalismo?

Sendo assim, uma abordagem gestáltica é aqui importante para compreender o fenômeno da banalização e mercantilização dos transtornos mentais no TikTok™. Considerando o contexto social, cultural e econômico envolvido, é necessário analisar as interações complexas entre os usuários, criadores de conteúdo e plataformas digitais. A perspectiva gestáltica enfatiza a importância de considerar o todo, em vez de focar apenas nas partes isoladas do fenômeno. Desta forma, é possível compreender as dinâmicas sociais e psicológicas envolvidas na divulgação de transtornos mentais e suas implicações mais amplas (Fantaus, 2023).

A gestalt-terapia, respaldada na Teoria de Campo, sustenta que o funcionamento psicológico não se estrutura unicamente através de uma sequência linear de causa e efeito, mas sim imerso em uma pluralidade de acontecimentos que se organizam de maneiras sistêmicas, construindo redes de relações que não se determinam, mas que, de outro modo, se entrelaçam (Almeida, 2010).



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

Podemos dizer, então, que a experiência é uma ação aqui-e-agora, dotada de imediatismo e concretude. O meio pelo qual ela é experimentada é através do corpo. Dessa forma, o mundo adentra em nós e nós participamos do mundo, modificando-o e sendo modificados por ele. O produto primário dessa interação é essa experiência cotidiana, produtora de conhecimento vivencial, intelectual, emocional e relacional. Assim, a experiência estaria na base de todo aprendizado humano (Almeida, 2010).

Diante desses desafios, torna-se evidente a necessidade de regulamentação e conscientização por parte dos usuários, criadores de conteúdo, psicólogos e plataformas digitais. É indispensável estabelecer diretrizes claras sobre a divulgação responsável de transtornos mentais, levando em consideração a ética e o respeito pela privacidade e dignidade dos indivíduos. Além disso, é importante promover uma abordagem mais responsável na produção e consumo desse tipo de conteúdo, incentivando a reflexão crítica sobre as consequências potenciais dessa exposição pública da saúde mental. A conscientização sobre os riscos envolvidos pode contribuir para uma utilização mais saudável e benéfica da plataforma.

3 A MERCANTILIZAÇÃO DOS TRANSTORNOS MENTAIS EM ADULTOS NO TIKTOK™

O TikTok™ se tornou um espaço onde pessoas compartilham suas experiências pessoais e buscam conexões com outros usuários. No entanto, essa facilidade de compartilhamento também abre espaço para a trivialização dos transtornos mentais, já que muitos usuários podem não ter o conhecimento adequado sobre essas condições e acabam reproduzindo estereótipos ou minimizando a gravidade dos problemas enfrentados por aqueles que sofrem com transtornos mentais (Cardoso, 2023).

A influência do neoliberalismo na sociedade contemporânea tem incentivado a mercantilização de afetos, inclusive e, principalmente, os



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

transtornos mentais. O neoliberalismo é uma ideologia que valoriza o individualismo, a competição e o livre mercado, além de divulgar a ideia da meritocracia proporcionada pela concepção de um Estado mínimo, com pouca intervenção nas perspectivas do livre mercado – a chamada política econômica do *laissez-faire*⁸ – promovendo a ideia de que cada indivíduo é responsável por seu próprio sucesso ou fracasso. Nesse contexto, os transtornos mentais são vistos como meras fragilidades do indivíduo transformadas em oportunidades de negócios, onde empresas, psicólogos e influenciadores digitais podem lucrar com a venda de produtos relacionados à saúde mental. Essa lógica capitalista acaba desumanizando as pessoas que sofrem com transtornos mentais, transformando-as em consumidores em potencial (Webster, 2023).

Segundo Byung-Chul Han (2015, p.15), em seu livro *A Sociedade do Cansaço*, o neoliberalismo é descrito como uma forma de governo que se baseia na produção de positividade e na eliminação de qualquer negatividade. Han (2015) argumenta que, nessa sociedade, há uma pressão constante para a produtividade e o sucesso individual, resultando em um estado de exaustão e cansaço generalizado. Nesse sentido, "o cansaço é o resultado de uma produtividade que nos explora e nos exige cada vez mais, apesar de estarmos sempre produzindo" (Han, 2015, p. 15).

No TikTok™, diferentes tipos de conteúdos relacionados aos transtornos mentais são produzidos e compartilhados. Desde relatos pessoais até dicas de tratamento e superação, os usuários utilizam a plataforma como um espaço para expressar suas experiências e buscar apoio. No entanto, é importante ressaltar que nem todo conteúdo disponível é confiável ou baseado em evidências científicas.

⁸ Expressão francesa que, literalmente, significa: deixai fazer. Essa política social e econômica preconiza a liberdade individual – remanescente dos princípios da Revolução Francesa (1789) que tratou de divulgar o estado burguês, onde a iniciativa privada deveria ser preferida àquelas marcadas pela intervenção do Estado, ou seja, pública. Se, no início, essa prerrogativa visava à eliminação dos traços absolutistas no desenvolvimento das políticas, passou, posteriormente, a significar o poder da burguesia e seus pressupostos.



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

Os criadores de conteúdos que expõem seus transtornos e os psicólogos que se aproveitam desse público desempenham um papel indispensável na perpetuação da mercantilização dos transtornos mentais nesse espaço virtual. Muitos deles utilizam a plataforma como uma fonte de renda, monetizando seus conteúdos através de parcerias com marcas e promoção de produtos relacionados à saúde mental. Essa prática pode levar a uma distorção da realidade, já que os usuários podem ser incentivados a comprar produtos ou serviços sem considerar suas necessidades individuais. Além disso, a monetização dos conteúdos relacionados aos transtornos mentais pode criar uma pressão adicional sobre os influenciadores, levando-os a produzir conteúdos sensacionalistas ou pouco responsáveis (Fantaus, 2023).

Nesse sentido, é necessário considerar não apenas as ações individuais dos usuários do TikTok™, mas também as influências sociais e culturais que moldam suas percepções sobre os transtornos mentais. Compreender essas interações complexas pode ajudar a desenvolver estratégias mais eficazes para lidar com o problema da banalização e mercantilização dos transtornos mentais no TikTok™, promovendo uma visão mais holística da saúde mental. (Fantaus, 2023).

3.1 ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA A MERCANTILIZAÇÃO DOS TRANSTORNOS MENTAIS NO TIKTOK™

A utilização de *hashtags* relacionadas aos transtornos mentais é uma das estratégias mais comuns para atrair visualizações e engajamento no TikTok™. Os usuários da plataforma costumam buscar conteúdos que abordem temas relevantes para suas experiências pessoais e as *hashtags* são uma forma eficiente de categorizar e encontrar esses vídeos. Dessa forma, ao utilizar *hashtags* como #ansiedade, #depressão ou #transtornobipolar, os criadores de conteúdos conseguem direcionar seus vídeos para um público específico interessado nesses assuntos. Além disso, as *hashtags* também permitem que os



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

vídeos sejam encontrados por pessoas que não seguem o perfil do criador, aumentando assim a visibilidade e o alcance do conteúdo (Goeking *et al.*, 2021).

A exploração da vulnerabilidade emocional dos usuários do TikTok™ é uma estratégia bastante controversa utilizada na divulgação de conteúdos que prometem soluções rápidas e fáceis para os transtornos mentais. Muitos criadores de conteúdo se aproveitam da busca por ajuda e apoio emocional dos usuários, oferecendo dicas, conselhos ou produtos que, supostamente, poderiam aliviar os sintomas dos transtornos mentais. Essa abordagem pode ser perigosa, pois desconsidera a complexidade e individualidade dos transtornos mentais, além de promover soluções simplistas e potencialmente prejudiciais (Cardoso, 2023).

O uso de depoimentos pessoais e relatos dramáticos é uma estratégia eficaz para gerar identificação e empatia com os espectadores da plataforma. Ao compartilhar suas experiências pessoais de luta contra os transtornos mentais, os criadores de conteúdo conseguem estabelecer uma conexão emocional com o público, aumentando o alcance e a influência de seus vídeos. Esses depoimentos, geralmente, são acompanhados por mensagens de superação e esperança, transmitindo a ideia de que é possível vencer os transtornos mentais através do esforço individual – o que condiz com o ideário neoliberal. No entanto, é importante ressaltar que cada pessoa enfrenta seus próprios desafios e que a recuperação não é linear ou garantida (Webster, 2023).

Debord, em *A sociedade do espetáculo*, define que o espetáculo não é uma coleção de imagens, mas sim uma interação social entre indivíduos, intermediada por imagens. Dessa forma, o espetáculo, compreendido em sua totalidade é, ao mesmo tempo, o resultado e o projeto do modo de produção vigente. Ele não é um acréscimo ao mundo real, um enfeite decorativo. É o cerne da irrealidade da sociedade efetiva. Em todas as suas formas específicas de informação ou propaganda, publicidade ou consumo direto do entretenimento, o espetáculo constitui um modelo atual da vida socialmente predominante. Ele é a afirmativa constante da escolha já feita na produção, que



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

tem como consequência o consumo. A forma e o conteúdo do espetáculo são a justificativa total das condições e dos objetivos do sistema existente. O espetáculo também é a presença contínua dessa justificativa, como atividade principal do tempo vivido fora da produção moderna. (Debord, 1997)

A parceria entre influenciadores digitais e marcas de produtos relacionados à saúde mental é uma estratégia cada vez mais comum no TikTok™. Essas parcerias visam promover a mercantilização dos transtornos mentais ao associar determinados produtos ou serviços à melhora da saúde mental. Por exemplo, um influenciador pode fazer um vídeo recomendando um aplicativo de meditação ou um suplemento alimentar que supostamente ajuda a reduzir a ansiedade. Essa associação entre influenciadores e marcas cria uma sensação de confiança e credibilidade, levando os espectadores a considerarem a compra desses produtos como uma solução para seus problemas de saúde mental (Fantaus, 2023).

O papel das métricas de engajamento, como *likes*, comentários e compartilhamentos, na perpetuação da mercantilização dos transtornos mentais é indispensável. As métricas de engajamento são usadas como indicadores de sucesso e popularidade dos vídeos, incentivando os usuários a produzirem cada vez mais conteúdos relacionados aos transtornos mentais. A busca por *likes* e comentários pode levar os criadores de conteúdos a adotarem estratégias sensacionalistas ou exageradas para chamar a atenção do público, contribuindo para a banalização e mercantilização dos transtornos mentais. Além disso, as métricas também são utilizadas pelas marcas e influenciadores para medir o impacto de suas estratégias de *marketing* e identificar oportunidades de lucro no mercado da saúde mental (Cardoso, 2023).

4 AS RELAÇÕES ENTRE A BANALIZAÇÃO E A MERCANTILIZAÇÃO DOS TRANSTORNOS MENTAIS E O NEOLIBERALISMO



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

As relações entre a banalização dos transtornos mentais em adultos no TikTok™ e a busca por *likes* e seguidores estão intrinsecamente ligadas aos valores incentivados pelo neoliberalismo. No contexto dessa plataforma de mídia social, onde a popularidade é medida pelo número de interações virtuais, os usuários são levados a buscar constantemente a aprovação dos outros. Nesse sentido, como já visto, a exposição dos transtornos mentais pode ser vista como uma forma de chamar atenção e obter reconhecimento, o que se alinha com a lógica individualista e competitiva do neoliberalismo. (Goecking *et al.*, 2021)

O neoliberalismo no Brasil, como um sistema que reestrutura a relação do Estado com as políticas sociais, gera impactos nas formas de viver e se relacionar e se caracteriza como uma espécie de doutrina econômica que promove a valorização da individualidade, ao mesmo tempo em que dificulta a garantia dos direitos sociais e civis assegurados constitucionalmente. Esse complexo sistema possui, por meio da globalização, um contexto no qual os comércios e bancos internacionais podem se interligar, ultrapassando as fronteiras nacionais e disseminando mercadorias e informações de maneira global (Silva e Alexandre, 2019).

Nesse sentido, tendo a subjetividade capitalística como conceito norteador, podemos dialogar com a visão de Han (2015), quando ele afirma que

A sociedade disciplinar de Foucault, feita de hospitais, asilos, presídios, quartéis e fábricas, não é mais a sociedade de hoje. Em seu lugar, há muito tempo, entrou uma outra sociedade, a saber, uma sociedade de academias de fitness, prédios de escritórios, bancos, aeroportos, shopping centers e laboratórios de genética. A sociedade do século XXI não é mais a sociedade disciplinar, mas uma sociedade de desempenho. Também seus habitantes não se chamam mais “sujeitos da obediência”, mas sujeitos de desempenho e produção. São empresários de si mesmos. (Han, 2015, p.14).

Desse modo, a mercantilização dos transtornos mentais no TikTok™ se manifesta de diversas maneiras, sendo uma delas através da venda de produtos e serviços relacionados à saúde mental. Cursos *on-line* sobre superação pessoal, terapias alternativas e até mesmo produtos físicos como livros e objetos

**UNIPAC**

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

simbólicos são comercializados como soluções para os problemas emocionais enfrentados pelos usuários.

As redes sociais têm um papel significativo na disseminação de estereótipos e estigmas em relação aos transtornos mentais, contribuindo para sua banalização. Através da viralização de vídeos que retratam essas condições de forma caricata ou simplista, perpetua-se uma visão distorcida sobre as experiências reais das pessoas que vivenciam tais transtornos.

A exposição constante à narrativa da superação individual nas mídias sociais reforça a ideia de que os transtornos mentais podem ser facilmente superados com força de vontade, desconsiderando a complexidade dessas condições. Através de vídeos que mostram histórias de sucesso e superação em curtos períodos de tempo, cria-se uma expectativa irrealista de recuperação rápida e fácil. Essa abordagem simplista pode levar ao autojulgamento e à culpa por não conseguir superar os próprios problemas emocionais (Fantaus, 2023).

Para combater a banalização e mercantilização dos transtornos mentais no TikTok™, a educação sobre saúde mental é indispensável para desmistificar estereótipos e fornecer informações precisas sobre os transtornos mentais. Além disso, é importante incentivar a promoção de narrativas que retratem a complexidade das experiências emocionais vividas pelos indivíduos. As plataformas de mídia social devem assumir a responsabilidade em relação ao conteúdo divulgado, implementando políticas de moderação mais rigorosas e garantindo que informações confiáveis sejam priorizadas em detrimento de conteúdos sensacionalistas ou prejudiciais (Fantaus, 2023).

4.1 COMO A BANALIZAÇÃO E MERCANTILIZAÇÃO DOS TRANSTORNOS MENTAIS SERVEM AO NEOLIBERALISMO

A banalização e a mercantilização dos transtornos mentais no TikTok™ podem ser vistas como uma estratégia do neoliberalismo para desviar o foco das questões estruturais que contribuem para esses problemas. Ao transformar os



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

transtornos mentais em algo individualizado e comercializável, uma certa perspectiva neoliberal evita abordar as questões sociais, econômicas e políticas que contribuem para o aumento dessas condições. Dessa forma, a atenção é desviada das desigualdades estruturais e da falta de acesso a recursos adequados de saúde mental.

De acordo com Lima Júnior (apud Silva e Alexandre, 2019),

É possível perceber nas propostas da educação empreendedora os sinais da cilada do individualismo, presentes na cartilha do capitalismo neoliberal, capaz de angariar os atores necessários à formação dos lucros, bem como as justificações às práticas educativas mais gerais produzidas nos diversos espaços de formação, reforçando a prática do você por você mesmo (Lima Júnior *apud* Silva e Alexandre, 2019).

Em tal contexto, Vasconcelos (2015) expõe o conceito de *Homo Oeconomicus*, onde a racionalidade do empreendedorismo seria, também, uma forma de governança, como um modelo de investimento no controle de si próprio, adentrando, mais uma vez, na autonomia pessoal característica dos princípios neoliberais. O *Homo Oeconomicus* é impulsionado por interesses pessoais e, nesse sentido,

empreende sobre si, sobre sua subjetividade, guiado por uma lógica custo e benefícios e concorrência de mercado. Esse indivíduo é essencialmente responsável por tudo o que lhe acontece, ele acredita que depende apenas do seu mérito e de suas escolhas individuais para prosperar (Vasconcelos, 2015, p.24).

Portanto, a concepção de empreender representa a tendência de adaptação dos sujeitos diante das mutabilidades do contexto social, notadamente no que se refere à asseguuração ou aprimoramento das condições laborais e, por conseguinte, de existência. Isso nos conduz a compreender que elementos como êxito e progresso social passam a ser percebidos como resultantes da habilidade empreendedora dos indivíduos. Sendo assim, a lógica da banalização e mercantilização dos transtornos mentais é estimulada, já que postar esse conteúdo gera *likes*, engajamento e, mais tarde, renda.



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

Críticas têm sido feitas pela abordagem gestáltica em relação à banalização e mercantilização dos transtornos mentais no TikTok™. Argumenta-se que essa perspectiva pode simplificar demais as complexidades dessas condições, reduzindo-as a meros problemas de percepção e experiência individual.

5 A ABORDAGEM GESTÁLTICA NA COMPREENSÃO DA BANALIZAÇÃO E MERCANTILIZAÇÃO DOS TRANSTORNOS MENTAIS NO TIKTOK™

Além de disseminar conteúdos relacionados aos transtornos mentais, o TikTok™ utiliza algoritmos que recomendam conteúdos com base nos interesses e comportamentos dos usuários, o que pode levar a uma exposição constante a vídeos relacionados aos mesmos transtornos. Essa exposição frequente pode influenciar a percepção dos usuários sobre essas condições, contribuindo para sua banalização (Goecking *et al.*, 2021).

A abordagem gestáltica pode ajudar na compreensão da banalização e mercantilização dos transtornos mentais no TikTok™, visto que a gestalt-terapia enfatiza a importância de compreender as experiências humanas em sua totalidade, considerando o contexto social, cultural e histórico. Nesse sentido, a abordagem gestáltica pode analisar como as dinâmicas dessa plataforma, como algoritmos de recomendação e estratégias de monetização, influenciam a percepção dos transtornos mentais. Além disso, a gestalt-terapia valoriza a responsabilidade ética dos profissionais de saúde mental na disseminação de informações precisas e responsáveis sobre transtornos mentais (Fantaus, 2023)

Nesse contexto, a mercantilização dos transtornos mentais pode ser vista como uma expressão desse sistema econômico, em que a saúde mental se torna uma *commodity* a ser explorada para fins lucrativos. Além disso, o neoliberalismo também influencia as dinâmicas do TikTok™ que valorizam o sucesso individual e a visibilidade como métricas de sucesso na plataforma (Webster, 2023).



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

Os princípios básicos da abordagem gestáltica são fundamentais para a análise dos transtornos mentais nas mídias sociais. A ênfase na percepção implica em uma atenção cuidadosa aos processos perceptivos envolvidos nas interações *on-line*, bem como à forma como os indivíduos percebem e interpretam os conteúdos relacionados aos transtornos mentais.

Além disso, a totalidade é um princípio central da abordagem gestáltica, que enfatiza a importância de compreender os fenômenos psicológicos em sua complexidade e integridade. A visão gestáltica também contribui para uma reflexão crítica sobre o papel do TikTok™ na disseminação de estereótipos e simplificações dos transtornos mentais. Através dessa abordagem, é possível questionar essas representações e promover uma visão mais ampla e integrada desses transtornos (Fantaus, 2023).

A relação entre a banalização, a mercantilização dos transtornos mentais no TikTok™ e o neoliberalismo é evidente. Esses fenômenos estão intrinsecamente ligados à lógica de mercado e ao individualismo exacerbado, característicos desse sistema econômico e social. A busca pelo lucro e pela visibilidade na plataforma muitas vezes prevalece sobre as considerações éticas e responsáveis em relação à saúde mental. Além disso, a cultura do consumo promovida pelo neoliberalismo incentiva a transformação de problemas complexos em produtos ou serviços comercializáveis, reduzindo assim as questões relacionadas aos transtornos mentais a meras oportunidades de negócios (Goecking *et al.*, 2021).

A visão gestáltica pode contribuir para uma compreensão mais ampla desse fenômeno, analisando não apenas os aspectos individuais, mas também os contextos sociais e culturais que influenciam na banalização e na mercantilização dos transtornos mentais no TikTok™. A abordagem da gestalt-terapia enfatiza a importância da integração entre o indivíduo e seu ambiente, destacando como as interações sociais e as normas culturais podem influenciar na forma como os transtornos mentais são percebidos e tratados. Compreender esses fatores é

**UNIPAC****Centro Universitário Presidente Antônio Carlos**

essencial para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e intervenção nesse contexto.

É necessário promover um debate ético e reflexivo acerca da exposição dos transtornos mentais no TikTok™. É preciso encontrar um equilíbrio entre a liberdade de expressão e a responsabilidade na divulgação de conteúdos sensíveis. Isso implica em questionar as motivações por trás dessas exposições, considerar o impacto que elas podem ter na vida das pessoas envolvidas e buscar alternativas mais saudáveis para lidar com o sofrimento psíquico. Somente através desse debate crítico será possível desenvolver estratégias eficazes para lidar com esse fenômeno complexo e multifacetado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer quão complexo é o adoecimento mental é uma atribuição específica dos profissionais que têm formação nesta área do conhecimento. Todavia, não obstante as informações adquiridas, há pessoas que se rendem a motivações fúteis e que colocam o caráter empreendedor acima de sua ética profissional. Sabe-se que as ações de empreendedores não são desprezíveis em si mesmas. O que discutimos no presente artigo é quando o empreendimento – cuja finalidade é disseminar ideias simplificadas – se coloca à frente dos pressupostos éticos. Assim é que nos propusemos a discutir uma tríade importante nos nossos dias: a banalização do sofrimento mental; o neoliberalismo e as contribuições da teoria gestáltica nesse mesmo contexto.

Sobre a banalização do sofrimento mental, elegemos um dispositivo de produção livre de vídeos curtos, que permite gravar e editar imagens que podem ser produzidas por quaisquer pessoas: o TikTok™. Constatamos que alguns conteúdos veiculados por essa plataforma tratam questões de adoecimento mental com uma banalização preocupante. Consideram que o adoecimento mental pode ser tratado com ações simples de compreensão e de sugestão, bastando para isto uma certa implicação de boa vontade do sujeito.

**UNIPAC**

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

Ora, essa banalização acaba por equalizar-se com alguns princípios do neoliberalismo pois, de acordo com esse modelo social e econômico, o individualismo é um dos conceitos principais e, assim sendo, bastaria ao sujeito munir-se de boa vontade para se livrar dos sofrimentos mentais típicos de nossa sociedade. Formando indivíduos altamente empreendedores, o modelo neoliberal aponta atividades individuais como formas de superar dificuldades atuais e conquistar melhores condições futuras. O indivíduo empreendedor, portanto, se alia àquele que deseja superar as próprias angústias e que se empenha pessoalmente nas possibilidades de cura psíquica. Então, desta forma, tanto o produtor de conteúdos quanto o que se sente particularmente tocado por eles, se encaixam nessa perspectiva geral de conquistas individuais que são motivadas pelo princípio de *laissez-faire*, onde não haja um Estado, senão de forma mínima nas tomadas de decisões. O que fica implícito, é que tais princípios se sobrepõem à ética das relações tão essenciais para a construção de uma sociedade justa.

Em contraponto às perspectivas neoliberais, propomos a compreensão da teoria gestáltica, que busca a compreensão do homem de forma mais abrangente, rejeitando reducionismos destrutivos de um ideal de homem. Assim, compreender a totalidade para que haja a compreensão das partes é uma discussão que se mostra indubitavelmente importante quando se quer conhecer o homem e suas relações pois, sendo a percepção humana estruturada e organizada, ela não pode ser reduzida a elementos menores comunicáveis.

As produções do TikTok™ sobre os diversos tipos de adoecimentos mentais parecem ir contra esses princípios, haja vista que são reducionistas quando se dispõe a trazer ao público a superficialidade que marca suas produções. Por exemplo, pela lei da pregnância, a teoria da Gestalt considera que tendemos a assimilar mais rapidamente o que nos é apresentado de forma mais simples. Portanto, em vista de um conteúdo mais elaborado do sofrimento mental e um outro mais elementar, produzido e publicado no TikTok™, as pessoas vão



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

consumir o mais simples, mesmo que isto não signifique uma abordagem mais inteligente e resolutiva para suas questões pessoais.

Quando tomamos conhecimento dos processos mentais, podemos ter melhores escolhas quanto ao que podemos ou que devemos consumir tendo em vista um bem-estar maior. Ao demonstrar às partes tornadas menores ou esquecidas pelo sujeito, a abordagem clínica da Gestalt irá demonstrar a capacidade de o sujeito se reconstruir em um todo significativo, que não se contenta em significar-se em partes menores. Ao afirmar que o todo é mais do que a simples soma das partes, a Gestalt procura compreender o homem como integrado no seu mundo. As produções do TikTok™ operam no contrário, ou seja, fazendo o homem crer que basta uma pequena parte para se compreender como sujeito. Essa mensagem é enganosa e não se sustenta nos princípios dessa Psicologia.

De acordo com esse trabalho, os princípios gestálticos são contrários àqueles neoliberais, para os quais a soma dos indivíduos bem-sucedidos há que significar um todo (social) igualmente feliz. Consideramos que é preciso demonstrar o quanto essa dimensão é equívoca.

Sendo as pessoas mais informadas acerca dos complexos processos mentais, elas poderão escolher entre consumir um conteúdo ilusório ou trabalhar para se inserirem no contexto de um processo terapêutico importante. Afinal, o conteúdo está postado, cabendo às pessoas a livre escolha de visualizar e acreditar naquilo que é divulgado. Ora, não se pode também desconsiderar que o consumo do mais simples afasta as pessoas da busca por métodos que se revelam mais complexos. Não se trata de censurar conteúdos, mas de apresentar às pessoas as ilusórias mensagens que lhes são destinadas a fim de que sejam capazes de operar escolhas mais inteligentes, principalmente quando o que está em questão é o adoecimento mental.



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

THE BANALIZATION AND COMMERCIALIZATION OF MENTAL DISORDERS IN ADULTS ON TIKTOK™ IN THE SERVICE OF NEOLIBERALISM: A GESTALTIC VISION

ABSTRACT

The theme presented in this article examines the growing trend observed on TikTok™ – a social media platform – of frequent presentation, trivialization and commodification of mental disorders. The focus is on commercial exploitation and the over-normalization of complex mental experiences, often reducing them to stereotypes. The analysis is carried out from a Gestalt perspective, an approach to psychology that emphasizes the holistic understanding of the individual and their environment. This phenomenon is contextualized in relation to neoliberalism, an economic system that promotes privatization, unbridled competition and individualism – accentuated by the absence of the State (or the designation of “Minimal State”). The connection is explored, showing how the commodification of mental disorders fits into neoliberal logic, where personal experiences are often exploited for commercial gain, losing their authenticity and depth. The Gestalt perspective emphasizes the importance of understanding mental disorders as the unique and complex experiences of each individual, rather than simplifying them for public consumption.

Keywords: Mental Disorders. TikTok™. Neoliberalism. Gestalt therapy.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Josiane Maria Tiago de. Reflexões sobre a prática clínica em Gestalt-terapia: possibilidades de acesso à experiência do cliente. **Rev. abordagem gestalt.**, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 217-221, dez. 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672010000200012&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 10-11-2023.

Banalização das doenças mentais dificulta diagnóstico e tratamento. *Jornal da USP*, 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/banalizacao-das-doencas-mentais-dificulta-diagnostico-e-tratamento/#:~:text=Para%20Anna%20Clara%2C%20a%20banaliza%C3%A7%C3%A3o%20da%20doen%C3%A7a%20mental%20atrapalha%20o,precisa%20ser%20encarado%20com%20seriedade.%E2%80%9D>. Acesso em: 26-11-2023.

CARDOSO, R. M. **A influência da tiktokização das profissões na visão de carreira dos Millennials e da Geração Z através das mídias sociais Instagram e TikTok.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia. Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Porto Alegre, 2023. Disponível em:



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/262625/001173527.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 08-11-2023.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Edição digital. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. p.14-15.

FANTAUS, S. S. **Uso irracional de medicamentos**: análise do conteúdo veiculado no TikTok sobre medicamentos e suplementos emagrecedores. Trabalho de conclusão de curso de Farmácia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Curso de Farmácia. Porte Alegre, 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/265224/001177274.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 08-11-2023.

GOECKING, D. *et al.* **A compulsão do TikTok e a exibição de transtornos psicológicos**. Intercom: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (04 a 09-10-2021). Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/ij02/rodrigo-arthur-galva-o.pdf> Acesso em: 08-11-2023.

HAN, Byung-Chul. **A sociedade do cansaço**. Edição digital. Petrópolis: Vozes, 2015. p. 15.

NASCIMENTO, R. V. C. **Trabalho precarizado e transtorno mental**: a visão dos profissionais de um CAPS de Belém - PA. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Pará. Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. Pará, 2015. Disponível em: https://www.repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/8671/1/Dissertacao_Trabalho_PrecarizacaoTranstorno.pdf Acesso em: 08-11-2023.

SILVA, R. B. e ALEXANDRE, A. C. S. Políticas sociais e subjetividade: discussões a partir do contexto neoliberal. **Psicol. pesq.**, Juiz de Fora, v. 13, n. 1, p. 1-11, abr. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-1247201900010001&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 26-11-2023.

VASCONCELOS, V. D. **O empreendedorismo de si e o novo homo oeconomicus**: discussões sobre trabalho, subjetividade e clínica. 2015. 38 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/135411/000988568.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 26-11-2023



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

WEBSTER, C. M. C. Redes sociais promovem banalização do diagnóstico de transtornos mentais. **Jornal da Universidade de São Paulo**, 02-06-2023.

Disponível em:

<https://jornal.usp.br/campus-ribeirao-preto/redes-sociais-promovem-banalizacao-do-diagnostico-de-transtornos-mentais/> Acesso em: 29-11-2023.